



## O DEPOIMENTO

Parte final da sessão foi marcada por duras críticas de colegas como Pedro Simon: "É o fato mais grave que ocorreu no Senado, nos 24 anos que estou aqui"

# "Vossa excelência é culpado"

(...)

### SATURNINO

Preciso fazer duas perguntas ao senador Arruda. Uma é a respeito da reação do senador Antonio Carlos ao receber a lista. Eu gostaria que vossa excelência descrevesse para nós, se não é possível descrever as palavras, o estado de espírito do senador Antonio Carlos Magalhães.

### ARRUDA

Quando recebi o envelope ainda no meu gabinete, confesso que queimou a minha mão, sai correndo para entregar ao Antonio Carlos, porque isso era com ele. Quando entreguei para ele, tanto a primeira reação dele quanto a minha, que acabei só vendo em detalhes, foi de curiosidade. E aí acho que há uma fraqueza óbvia, mas foi de curiosidade.

### SATURNINO

Ele não manifestou alguma preocupação? Puxa, isso é uma ilegalidade e como vamos fazer!

### ARRUDA

Senador Roberto Saturnino, acho que isso se explica muito bem, porque é difícil pegar as palavras do momento, mas acho que a resposta à sua pergunta fica bem explicada no telefonema que ele dá à Dr<sup>a</sup> Regina.

### SATURNINO

Era também essa pergunta. Como foi esse telefonema?

### ARRUDA

Esse telefonema foi realmente rápido. Não me lembro das palavras, mas o que lembro do telefonema é que ficou claro, primeiro, que ele havia recebido; segundo, que ele a cumprimentava por ter-se dado o pleito corretamente, por ter o sistema funcionado com segurança, por não ter havido nenhum tipo de desvio. E é isso, quer dizer, basicamente isso.

### SATURNINO

Sim, mas o tom não foi de admiração, ao contrário, foi de reconhecimento pelo...

### ARRUDA

Claro. Não havia, naquele instante — e admito aí, visto sob a ótica de hoje, a perplexidade quanto a isso —, a idéia de uma coisa errada. Havia a idéia de uma coisa que eventualmente tinha sido feita para preservar a segurança do pleito.

### SATURNINO

Agora, uma última pergunta, que não tem ligação direta com o que estamos apurando, mas sei que todos os senadores gostariam de fazer e vou fazê-la: vossa excelência, em um discurso que fez na tribuna do Senado *(em 23 de abril, Arruda confessou em plenário que tinha lido a lista com os votos dos senadores na sessão de cassação de Luiz Estevão)*, em certo momento, disse que havia prestado ao governo serviços em ocasiões até muito mais difíceis. Isso ficou no ar como uma meia afirmação, para a qual todos gostariam de ter uma complementação. Por exemplo...

### ARRUDA

Estou querendo dizer que a natureza dos episódios que tive a coragem de defender eram de muito mais gravidade do que essa questão que, em última análise, me desculpe a ênfase, trata-se de julgar o seguinte fato: dois senadores tiveram conhecimento e, em tese, não divulgaram o resultado de uma votação secreta, já realizada, e que isso não trouxe nenhuma consequência.

Eu disse: em situações de natureza muito mais graves que esta, eu agi com muita lealdade com o governo. Não dá para comparar este episódio com as causas que geraram, por exemplo, a votação

José Varella 13.2.2001



ARRUDA COM ACM E REGINA, EM SOLENIDADE NO DIA 23 DE FEVEREIRO: SETE HORAS PARA SE EXPLICAR SOBRE VIOLAÇÃO DO PAINEL DO SENADO

que está sendo discutida, que eram questões de ordem moral, criminal *[Arruda refere-se ao escândalo do TRT paulista, que culminou na cassação de Luiz Estevão]*. Desculpe, mas eu não mexi no dinheiro público, não tenho corrupção, tá certo? O que eu recolho daquela minha expressão, e repito aqui, com a mesma ênfase — só para citar um exemplo — tinha o caso Marka e FonteCidam e que, num primeiro momento, eu achei gravíssimo: eram US\$ 20 milhões emprestados do dia para noite. Quando me vieram as explicações do governo, e eu compreendi que aquilo teria sido feito no momento de gravidade para o país, não via naquilo dolo, a partir daquele instante de convencimento pessoal, eu defendi com muita ênfase. (...) Estou querendo dizer que a natureza dos episódios que tive a coragem de defender eram de muito mais gravidade do que essa questão que, em última análise, me desculpe a ênfase, trata-se de julgar o seguinte fato: dois senadores tiveram conhecimento e, em tese, não divulgaram o resultado de uma votação secreta, já realizada, e que isso não trouxe nenhuma consequência. Portanto, feriu o Regimento. Mas é disso que se trata. Não estamos sendo acusados, o senador Antonio Carlos ou eu, de roubar, de desviar dinheiro público. Neste episódio o de que se trata é de um comportamento eventualmente anti-regimental. (...)

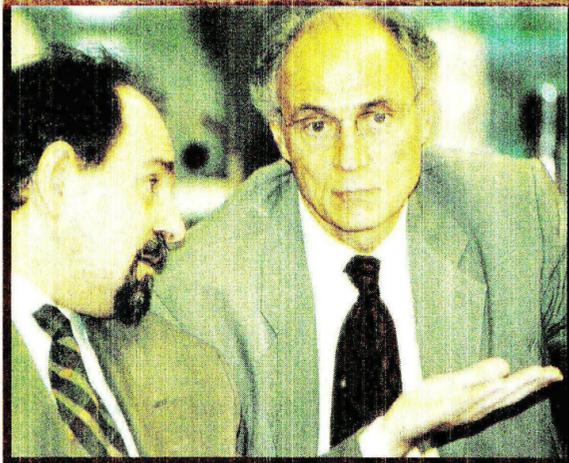
### CASILDO MALDANER

Senhor presidente, nobres colegas, eminente senador José Roberto Arruda. O nosso Regimento prevê que a prática de irregularidades graves no desempenho do mandato. Como vamos nós responder à sociedade, como vamos nos comportar se a resolução que criamos prevê isso? Quando uma versão inicial depois se configura diferente e aí se insere em uma falta caracterizada como grave, como vamos, entre nós, raciocinar em relação a isso?

### ARRUDA

Senador Casildo Maldaner, talvez a minha resposta seja par-

Ronaldo de Oliveira 17.4.2001



DUTRA E SUPLICY: PETISTAS SE DESTACAM NOS ATAQUES AO EX-TUCANO

cial. Estou sofrendo a dor do castigo. Antes que ele seja imputado, já sofro todas as consequências. Acho que a pergunta de vossa excelência remete para a seguinte coisa: o Senado, e especialmente o Conselho de Ética, vai julgar com justiça, tendo a coragem de dizer que os fatos que geraram a cassação do ex-senador Luiz Estevão eram fatos de natureza criminal, de corrupção, de enriquecimento ilícito? Vai separar isso de uma infração regimental e ter a coragem de fazer a dosimetria da pena? Ou vai ter que julgar convencido pela versão inicial e o que ela gerou na opinião pública?

Hoje tenho muito claro, senador Casildo, que se cria um movimento assim avassalador na mídia, contra o qual não há argumento. Esse movimento avassalador cria uma sanha de opinião pública e tem que ter sangue. O que me preocupa, agora falando como cidadão e como homem público, é que estamos estimulando, na verdade, a banalização das penas graves previstas no Regimento.

### SATURNINO

Posso fazer um aparte aqui? Desculpe, mas é só para lembrar o seguinte: quando o Senador Luiz Estevão foi cassado, não havia ainda a comprovação dos atos de corrupção. Ele foi cassado, basicamente, porque mentiu gravemente e repetidas vezes, quer di-

aqui estiveram, o senhor Lédur *[Heitor, operador do painel que foi procurado por Regina Borges para violar o sistema]*, me parece, que disse que é um funcionário lá do cantinho e que, de repente, ali estava a diretora do Prodasen, desesperada, e que, se ele dissesse não, ele via a hora de ela ajoelhar-se aos seus pés para pedir-lhe que fizesse a operação. A pergunta é: não sendo o senhor uma pessoa que cria esse tipo de situação, como explicar o comportamento da doutora Regina em face de apenas uma simples consulta? Vossa excelência a considera uma pessoa desequilibrada emocionalmente?

### ARRUDA

Na questão que vossa excelência está apresentando, parece-me que está descrevendo traços de comportamento psicológico, que eu, sinceramente, não sei avaliar. Não costumo avaliar em mim, quanto mais nos outros. (...)

### PEDRO SIMON

(...) Agora, é inédito no mundo o que aconteceu aqui. Quer dizer, invadir o painel, arrombar o painel, chegar ali e pegar a lista do painel, isso não tem precedente. Isso é um ato, quer dizer, o que nós estamos fazendo? Nós somos representantes do povo. Para quê? Para votar em nome do povo. Pois, se o ato de votar, que é o ato mais importante, está sendo violentado, o povo vai confiar em quê? Tanto que está aí: o Brasil todo está assistindo aos nossos trabalhos neste momento, e, pelas perguntas que fazem, está todo mundo debochando de nós, nos ridicularizando, dizendo desaforos. Quer dizer, ao nos assistir, passam o microfone para as pessoas, que dizem: "Ah, esses bobalhães! O que eles estão pensando? Fizeram...". Por quê? Porque nós estamos no limite mais baixo que eu vi da credibilidade; é este momento. Então, o ato de violar o painel é algo de uma gravidade!, pelo seu ineditismo. (...) Diante dessa tese, em que considero o fato mais grave que ocorreu no Senado, nos vinte e quatro anos em que estou aqui. *[e, apontando para Arruda]* vossa excelência é culpado! (...)

### MARINA SILVA

(...) Faço a seguinte indagação: todos os senhores dizem que foi uma consulta. Como uma consulta é feita fora do espaço de trabalho do funcionário consultado? Não é estranho? Como uma consulta leva uma pessoa a um estado de desespero tal a ponto de quase se ajoelhar, nas palavras de um dos depoentes que

### O QUE ELE DISSE

MEMORIZEI, PARA SER BEM VERDADEIRO, ALGUMAS DAS INFORMAÇÕES ALI CONTIDAS (NA LISTA). MAS EU DIRIA: IMPOSSÍVEL, SE ME FOSSE SOLICITADO, REPETIR NOME A NOME

Ronaldo de Oliveira



ELA (REGINA) LIGOU, DIZENDO: 'EU TENHO AQUI UM DOCUMENTO PARA ENTREGAR PARA O SENADOR ANTONIO CARLOS. VENHA BUSCAR'. NAQUELA HORA, CAIU A FICHA: 'ÉPA, DEVE TER TOMADO ALGUMA PROVIDÊNCIA'

Jefferson Rudy



'EU FAÇO UMA CONSULTA. SE A DOUTORA REGINA, BEM INTENCIONADA, REGISTRA ESSA CONSULTA COMO UM PEDIDO, ESTÁ BEM, ESTÁ CORRETO'

'ALGUMAS PESSOAS ME DISSERAM: 'MAS ARRUDA, SABE O QUE VAI ACONTECER? VOCÊ VAI FALAR ISSO (DEPOR NO PLENÁRIO), AÍ A TELEVISÃO VAI PEGAR A IMAGEM DO QUE VOCÊ FALOU ANTES, PEGAR A IMAGEM DO QUE VOCÊ FALOU DEPOIS E VAI MOSTRAR A DIFERENÇA.' RESPONDI: 'ESTÁ BOM, ISSO QUER DIZER QUE VOU TER QUE FICAR ESCRAVO DA MENTIRA O RESTO DA VIDA?'

Jefferson Rudy



NUNCA, EM TEMPO ALGUM, COM NINGUÉM, USEI ALGUMA INFORMAÇÃO (DA LISTA) PARA QUALQUER OBJETIVO